

CARTA DOS EDITORES

É com grande satisfação que anunciamos o sumário da última edição de 2021 do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais**, o qual é composto por oito artigos de pesquisa, revisão e análises sobre os mamíferos da maior planície inundável do planeta, o Pantanal. Os seis primeiros artigos tratam de assuntos relacionados à conservação e os dois últimos, sobre sistemática, biologia e ecologia das ordens Didelphimorphia (marsupiais sul-americanos) e Rodentia (roedores). Esses dois últimos artigos são os primeiros de uma série sobre todas as ordens de mamíferos que ocorrem no Pantanal, os quais serão publicados nas próximas edições.

Os artigos são resultado do projeto editorial "Mamíferos do Pantanal: biologia, ecologia e conservação", idealizado por Guilherme de Miranda Mourão, Walfrido Moraes Tomás (ambos da EMBRAPA Pantanal) e Carolina Carvalho Cheida (IPeC e ICMBio/CENAP; organizadora). Participaram desse projeto dezenas de autores especialistas em suas áreas de atuação no Pantanal e vinculados a diversas instituições nacionais e internacionais. Esses artigos foram produzidos anteriormente aos incêndios que destruíram grande parte do Pantanal em 2020 e afetaram fortemente sua biodiversidade. Espera-se que sua publicação auxilie na identificação de espécies e em análises comparativas de impacto que norteiem novas políticas públicas.

O primeiro artigo desta edição, de autoria de Cavalcanti e colaboradores, trata especialmente de um dos mamíferos mais icônicos do Pantanal: a onça-pintada. Apesar de esta ser uma das áreas mais importantes para a conservação desse felino ameaçado de extinção, vários indivíduos são abatidos anualmente por fazendeiros, devido a ataques reais ou não ao gado. Neste artigo, foram apresentadas informações sobre o processo de predação por onças-pardas e, principalmente, onças-pintadas, em espécies nativas, de gado doméstico no Pantanal. Os autores também analisaram os aspectos pessoais, sociais e culturais do conflito entre onças e fazendeiros. Este artigo é de grande importância para o entendimento da interação entre as onças e os criadores de gado, pois fornece informações que poderão ser utilizadas para atenuar os efeitos negativos para ambos, ajudando, assim, na conservação dos felinos.

O artigo seguinte, de Pedrosa e colaboradores, também trata sobre uma espécie comum e muito conhecida no Pantanal, o porco-monteiro. No entanto, diferentemente do trabalho anterior, neste a espécie é invasora, ou seja, ela naturalmente não ocorria no bioma, tendo sido introduzida pelos primeiros colonizadores. Os autores discutem os benefícios e malefícios que a introdução dessa espécie no ambiente pantaneiro tem causado para a biota e para as populações locais ao longo de mais de 120 anos.

O terceiro artigo do sumário, de Tortato e colaboradores, apresenta os elementos do turismo de observação de fauna no Pantanal, destacando as principais espécies envolvidas nessa atividade e os problemas que o turismo acarreta. A biodiversidade do Pantanal tem atraído turistas de todos os continentes, em busca de espécies que podem ser facilmente visualizadas na região, como ariranha, capivara, queixadas, antas e onça-pintada. Apesar de ser muito importante para a economia e de parecer uma atividade inofensiva para o meio ambiente e para os seus habitantes, o turismo de observação pode ocasionar distúrbios, caso não seja desenvolvido de forma adequada, seguindo protocolos pré-estabelecidos. Os autores também abordaram as leis e regras vigentes sobre esse tipo de turismo, bem como a sua importância como atividade econômica para o desenvolvimento sustentável do Pantanal.

O artigo seguinte, de Sonoda e colaboradores, apresenta uma lista das espécies de mamíferos que residem em unidades de conservação (UC), que são uma das formas de impedir a perda da biodiversidade de uma determinada área, espaços protegidos por lei contra o impacto causado pelas atividades humanas, como a caça e o desmatamento. No Pantanal norte e sul, há inúmeras áreas de proteção integral e de uso sustentável, estaduais e federais. Os autores ainda analisam a efetividade desses espaços em relação à proteção das espécies. Esses dados foram obtidos com base em levantamento bibliográfico e indicam que a sustentabilidade do bioma pantaneiro depende da construção de uma rede de áreas protegidas.

Pinto e colaboradores estudam o atropelamento de mamíferos silvestres em estradas na Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai (BAP), uma das principais ameaças para a vida silvestre, principalmente de vertebrados terrestres de médio e grande porte, causando a morte de milhares de espécimes por ano. Esse tipo de estudo é muito importante para que se compreenda a dinâmica desse processo. A pesquisa foi feita por meio de levantamento bibliográfico sistemático. Assim, foi possível determinar as espécies de mamíferos vulneráveis aos efeitos dos atropelamentos, bem como fornecer dados para novos estudos que ajudarão nas estratégias de políticas públicas e mitigação de impactos na região.

O artigo de Macedo e colaboradores apresenta dados atualizados, obtidos por meio da literatura e de trabalhos próprios, sobre o parasitismo e a saúde dos mamíferos silvestres do Pantanal, os quais foram analisados sob a ótica da resiliência e sustentabilidade de populações. As inúmeras atividades humanas, que constantemente ameaçam a vida das populações silvestres de animais, afetam o estado de saúde desses seres. Além disso, é importante entender a dinâmica e a função de cada espécie no ciclo de várias doenças e zoonoses. Dessa forma, estudos hematológicos, bioquímicos, toxicológicos e parasitológicos são necessários para avaliar como a saúde das espécies silvestres está sendo afetada.

Os dois últimos artigos, ambos sobre sistemática, biologia e ecologia de espécies, e com autoria de Antunes e colaboradores, trazem informações atualizadas sobre a morfologia, a ecologia, a história natural e a distribuição dos marsupiais (mucuras, gambás, cuícas etc.) e roedores (ratos, capivaras, cutias etc.) da BAP. Como ressaltado pelos autores, esses dados são úteis para a tomada de decisões em políticas públicas relacionadas à conservação das espécies e dos ambientes e para servir de base para futuros estudos sobre esses dois grupos de mamíferos no Pantanal.

Gostaríamos de agradecer a todos os autores, pela dedicação na produção dos artigos, aos vários avaliadores anônimos, pela leitura criteriosa e sugestões, assim como aos autores de imagens gentilmente cedidas. Agradecemos também a Rafeale Lima e Vivian K. M. Almeida, pelo exímio trabalho de editoração. Essa edição especial foi publicada graças à articulação do Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP), na pessoa do pesquisador Thiago Borges Semedo Fernandes, ao qual somos gratos.

Para finalizar esta carta, saudamos e agradecemos a inestimável contribuição de décadas de pesquisas sobre o Pantanal dada por dois colegas biólogos e autores de artigos desta edição, que partiram nos últimos anos. Fátima Sonoda (SEMA-MT), especialista em unidades de conservação e de grande história na defesa do meio ambiente, foi precursora das políticas ambientais de Mato Grosso, especialmente durante a criação de dezenas dessas áreas protegidas no estado. Uma referência na luta pela conservação do Pantanal, Fátima ocupava a presidência do Conselho Executivo da Reserva da Biosfera do Pantanal, título dado pela Organização das Nações Unidas (ONU) a uma das maiores planícies inundáveis no mundo. Saudamos também Peter G. Crawshaw Jr. (Instituto Pró-Carnívoros e ICMBio/CENAP), especialista em biologia e ecologia de mamíferos carnívoros, principalmente de onças-pintadas. Peter foi um dos pioneiros

nos estudos com a espécie no Pantanal e no Brasil, treinando com carinho, dedicação e empenho inúmeros profissionais para trabalhos com conservação e tornando-se referência mundial em estudos de grandes felinos. Fátima e Peter: ambos dotados de grande conhecimento e humildade, incansáveis na defesa do meio ambiente e que sempre serão lembrados como dois dos maiores exemplos na conservação de espécies do Pantanal e do país.

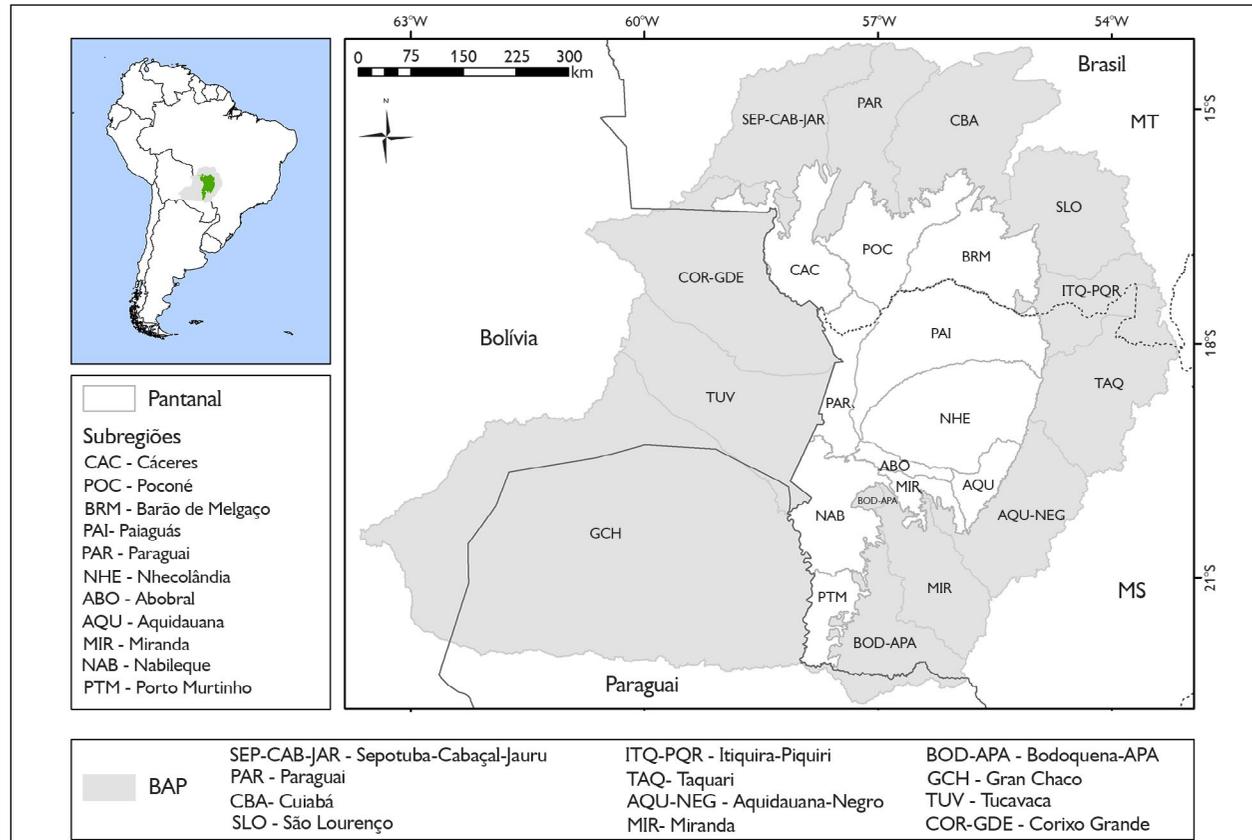


Figura 1. Limites e sub-regiões da Bacia do Alto Rio Paraguai (BAP) e do Pantanal brasileiro. Mapa: SIGNature; SOS Pantanal¹.

Figure 1. Boundaries and subregions of the Upper Paraguai River Basin (BAP) and the Brazilian Pantanal. Map: SIGNature; SOS Pantanal¹.

Fernando da Silva Carvalho Filho
Editor Científico

Carolina Carvalho Cheida
Editora do número especial

¹ Mapa: Delimitação das sub-regiões do Pantanal brasileiro realizada por J. S. V. Silva et al., adaptado ao novo limite de biomas do IBGE (2019) pelo Instituto Socioambiental da Bacia do Alto Paraguai SOS Pantanal; produção e diagramação do mapa feita por SIGNature Planejamento e Conservação.

Dedicatória à Fátima Aparecida Sonoda

Priscilla Barbosa Alcantara da Silva, Laura Rodrigues Ribeiro,
Nely Tocantins, Sylvia Torrecilha

A trajetória de Fátima Aparecida Sonoda na luta ambiental, em especial pela conservação da natureza, foi intensa, corajosa e única. Em sua carreira profissional, em particular na gestão pública, sua principal atuação profissional, percorreu longas estradas e não deixou para trás a proteção de nenhum dos biomas do estado de Mato Grosso: Pantanal, Cerrado e Amazônia. Todos estão representados com Unidades de Conservação, legado protagonizado sob liderança da nossa guerreira, bióloga de formação. Fátima nos deixou em um momento frágil da história e luta ambiental do Brasil, face aos desafios que enfrentamos, com o empobrecimento da biodiversidade, incêndios florestais e mudanças climáticas. Sua capacidade de colaborar em vários grupos e organizações ambientais e sua firmeza de posições deixaram uma grande lacuna entre nós. No entanto, seu exemplo perdura e nos encoraja. No artigo “A efetividade das áreas protegidas na conservação das espécies de mamíferos do bioma Pantanal”, presente nesta edição, liderado pela nossa colega e amiga, é apresentado um pouco da história das Unidades de Conservação do Pantanal e seu papel na proteção da mastofauna do bioma. Fátima sempre estará presente nas nossas lutas e conquistas ambientais!

Deus disse: Vou ajeitar a você um dom:
Vou pertencer você para uma árvore.
E pertenceu-me.
Escuto o perfume dos rios.
Sei que a voz das águas tem sotaque azul.
Sei botar cílio nos silêncios.
Para encontrar o azul eu uso pássaros.
Só não desejo cair em sensatez.
Não quero a boa razão das coisas.
Quero o feitiço das palavras.
(Manoel de Barros)

Peter Gransden Crawshaw Jr.

Eduardo Eizirik, Rogério C. de Paula, Ronaldo G. Morato,
Rose Gasparini-Morato e Sandra M. C. Cavalcanti

A paixão pela natureza, por animais e lugares selvagens, e a vontade de tentar salvar o que resta da biodiversidade do mundo, são temas unificadores na comunidade de conservação. Mas poucas pessoas incorporariam essas características tão vividamente quanto Peter Gransden Crawshaw Jr., pioneiro na ecologia de onças e na conservação da vida selvagem brasileira. Para aqueles que conheciam Peter, ele era famoso por sua natureza alegre e amigável, sua energia infinita e sua vontade de trabalhar para a pesquisa e a conservação de felinos selvagens. Infelizmente, sua vida intensa foi interrompida em 25 de abril de 2021, pela pandemia de Covid-19. Em uma época em que um número cada vez maior de pessoas está tentando encontrar significado para suas vidas, tivemos a imensa sorte de conviver com uma pessoa que era pura inspiração. Gostaríamos, portanto, de aproveitar a oportunidade para prestar homenagem à sua memória e ao seu legado.

Peter nasceu em 9 de janeiro de 1952 em São Vicente, estado de São Paulo, Brasil. Em 1966, mudou-se com a família para o Rio Grande do Sul, região Sul do Brasil, onde viveu até os anos de faculdade. Ele se formou em Biologia, em 1977, e logo depois agarrou uma oportunidade de vida: ajudar George Schaller a estabelecer o primeiro estudo de campo com foco na ecologia de onças. O contato deles começou com Peter (na época, ainda estudante de graduação) ouvindo sobre os planos de Schaller de vir ao Brasil estudar onças no Pantanal, entrando em contato com ele e se oferecendo para ajudar no projeto. Seguiu-se a correspondência, eles se conheceram pessoalmente em Brasília ainda em 1977, e no início de 1978 Peter foi contratado pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) (órgão federal responsável pelas questões ambientais da época, que posteriormente deu origem aos atuais órgãos Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA e Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade – ICMBio), como contrapartida brasileira do projeto (Crawshaw, 2006; G. Schaller, comunicação pessoal).

Na década de 1970, o Pantanal era uma fronteira selvagem, terra de caçadores de jacarés e onças; no entanto, esta situação não intimidou Peter, que persistiu em seu trabalho de campo mesmo depois de receber várias ameaças de morte. Após o trabalho inicial com Schaller, conduziu outro projeto sobre onças-pintadas do Pantanal, em parceria com Howard Quigley, levando a importantes descobertas sobre a biologia e a ecologia da espécie (ver Crawshaw, 2006, para referências dos artigos resultantes). Naquela época, Peter ainda não fazia ideia de que estava começando a construir seu grande legado, criando a base para a pesquisa e a conservação de grandes carnívoros no Brasil.

Sua atuação no Pantanal abriu caminho para a criação, entre diversas áreas protegidas, do Parque Nacional Pantanal Matogrossense, que compõe uma região considerada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio Natural da Humanidade. De uma terra de caçadores de onças-pintadas, o Pantanal tornou-se um importante destino turístico da vida selvagem para a observação de onças, beneficiando as comunidades locais, ao proporcionar emprego, sustentabilidade econômica e segurança para a vida selvagem local.

Depois de completar aqueles estudos de campo iniciais em 1985, Peter foi para a Universidade da Florida, EUA, para fazer um mestrado, com uma tese centrada na ecologia do jacaré no Pantanal. Ele, então, prosseguiu para o doutorado na mesma universidade, a partir de 1988, com um projeto voltado para a ecologia comparada de onças e jaguatiricas, sob supervisão do Dr. Mel Sunquist.

Para seu projeto de PhD, Peter selecionou o Parque Nacional do Iguaçu, no Sul do Brasil, como o local ideal para a pesquisa, uma vez que, embora cercado por paisagens agrícolas do lado brasileiro, ainda abrigava um conjunto completo de grandes mamíferos (incluindo anta, queixada e onças, pardas e pintadas), e mantinha a conexão com um remanescente maior de Mata Atlântica do lado argentino. Peter mudou-se para o Parque Nacional do Iguaçu com a família em 1990, onde passou vários anos estudando onças-pardas e pintadas, jaguatiricas, e outros carnívoros. Durante sua permanência em Iguaçu, abriu oportunidades para inúmeros alunos que buscavam conhecimento sobre a ecologia e a conservação dos carnívoros. Vários desses alunos se tornaram cientistas, liderando seus próprios projetos, seguindo os passos de Peter.

Seu trabalho no Parque Nacional do Iguaçu também mudou a história da relação homem-onça na região. O desmatamento e a perseguição ameaçavam de extinção a população local de onças-pintadas, e Peter destacou a urgência de salvar essa população. Após seu trabalho pioneiro, e o planejamento para a conservação das onças-pintadas no Parque Nacional do Iguaçu, a população se recuperou, a perseguição diminuiu e as comunidades locais estão atualmente engajadas na proteção da espécie. Ao cruzar o rio, no lado argentino desse remanescente de Mata Atlântica, Peter também foi mentor de cientistas e estudantes, inspirando-os a estudarem e planejarem a conservação de onças na Argentina. Anos depois, seu conhecimento também foi fundamental para o planejamento do projeto de reintrodução da onça-pintada na região dos Esteros de Iberá, na Argentina.

Em 1994, Peter liderou a criação do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP), uma agência federal responsável pelo manejo de carnívoros selvagens e pelo planejamento de sua conservação em longo prazo. Até onde sabemos, esta foi a primeira agência governamental totalmente dedicada à conservação de grandes predadores. No CENAP, construiu um programa nacional para gerenciar conflitos entre grandes predadores e fazendeiros. De 1997 a 2005, o CENAP treinou diversos agentes ambientais para solucionar conflitos entre humanos e animais selvagens no Brasil. Esse programa serviu de base para a mudança cultural observada em fazendeiros e sítiantes em diversas localidades do Brasil, que levou à redução da perseguição à onça-pintada. Peter também foi o responsável por divulgar a onça-pintada aos brasileiros, espécie hoje considerada um símbolo da biodiversidade em nosso país.

Este breve resumo ilustra o papel de Peter Crawshaw como um pioneiro na biologia da conservação no Brasil, promovendo o desenvolvimento de muitas iniciativas em nome de felinos selvagens e outros carnívoros. Ele foi um verdadeiro mentor, distribuindo conselhos e esbanjando entusiasmo, com grande generosidade, a todos os interessados. Peter foi descrito como uma referência em seu campo e como um líder inspirador. Ele era tudo isso, mas talvez o lado mais marcante de sua partida precoce é que ele era uma pessoa realmente adorável.

No geral, todos concordam que Peter teve uma vida intensa. Como um gato, costumávamos dizer que ele teve nove vidas, tendo sobrevivido a muitas aventuras notáveis. Para citar apenas algumas, ele foi acidentalmente atacado por uma onça durante um projeto; sofreu um acidente de ultraleve enquanto rastreava onças por rádio telemetria; foi sequestrado na Bolívia e sofreu um acidente de barco no Pantanal. Ele definitivamente amava viver e estava sempre pronto para uma nova aventura ou um encontro com seus amigos. Com sua parceira de vida, a guitarra, temos lindas memórias de Peter tocando e cantando Beatles, Simon e Garfunkel, e várias outras canções dos anos 1960 e 1970, sentado ao redor de uma lareira ou em um churrasco no campo. Com certeza, Peter não havia usado todas as suas nove vidas e deveria estar aqui dividindo conosco suas aventuras. Sua partida foi uma perda muito triste para as comunidades conservacionistas brasileira e global, mas seu legado viverá na grande quantidade de projetos e esforços que ele iniciou ou ajudou a promover, e nas pessoas que foram inspiradas por seu exemplo.

Peter partiu para uma nova viagem, sua aventura definitiva. Levou consigo memórias de uma vida bem vivida, retratos de experiências incríveis de todo o mundo com amigos de diferentes nacionalidades, que o tinham próximo de seus corações. Ele carregava consigo a paixão por onças e outros animais, pela natureza, pela vida. Peter nos deixou o maior presente de todos: a oportunidade de conviver e ser inspirados por este homem incrível, um amigo maravilhoso, um grande conservacionista e amante de uma vida intensa. Adeus, querido Peter.

REFERÊNCIA

Crawshaw, P. G. (2006). The history of carnivore research in Brazil. In R. G. Morato et al. (Org.), *Manejo e conservação de carnívoros Neotropicais: I Workshop de pesquisa para a conservação* (pp. 15-36). IBAMA.

Peter Gransden Crawshaw Jr.

Eduardo Eizirik, Rogério C. de Paula, Ronaldo G. Morato,
Rose Gasparini-Morato e Sandra M. C. Cavalcanti

The passion for nature, for wild animals and wild places, and the drive to attempt to save what remains of the world's biodiversity, are unifying themes in the conservation community. However, few people would embody these features more vividly than Peter Gransden Crawshaw Jr., pioneer in jaguar ecology and in the conservation of Brazilian wildlife. For those who knew Peter, he was notorious for his joyful and friendly nature, his endless energy, and his drive to work for wild cat research and conservation. Sadly, his intense life was cut short on 25 April 2021, by the Covid-19 pandemic. At a day and age when an ever increasing number of people are trying to find meaning to their lives, we find ourselves very lucky to have had an association with a person who was pure inspiration. We would thus like to take this opportunity to pay tribute to his memory and legacy.

Peter was born on 9 January 1952 in São Vicente, São Paulo State, Brazil. In 1966, he moved with his family to Rio Grande do Sul state, in southern Brazil, where he lived up to his college years. He graduated as a Biology major in 1977, and soon after that he seized a lifetime opportunity: to help George Schaller establish the first field study focusing on jaguar ecology. Their contact began with Peter (back then still an undergraduate) hearing about Schaller's plans to come to Brazil to study jaguars in the Pantanal, and contacting him offering to help with the project. Correspondence ensued, they met in person in Brasília still in 1977, and in early 1978 Peter was hired by IBDF (the federal agency in charge of environmental issues at the time, that later gave rise to the current agencies *Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis* - IBAMA and *Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade* - ICMBio), as a Brazilian counterpart to the project (Crawshaw, 2006; G. Schaller, personal communication).

Back in the 1970s, the Pantanal was a wild frontier, a land of caiman and jaguar poachers; however, this situation did not intimidate Peter, as he persisted even after receiving several death threats. After the initial work with Schaller, he conducted another project on Pantanal jaguars, in partnership with Howard Quigley, leading to important early insights into the species' biology and ecology (see Crawshaw, 2006 for references of the resulting articles). At that time, Peter did not know that he was starting to build his great legacy, creating the basis for carnivore research and conservation in Brazil.

His work in the Pantanal paved the way for the creation of, among several protected areas, the Pantanal Mato Grossoense National Park, that makes up a region considered by United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) to be a world natural heritage site. From a land of jaguar poachers, the Pantanal has become a major wildlife tourism destination for jaguar viewing, benefiting local communities by providing employment, economic sustainability and security for the local wildlife.

After completing those initial field studies in 1985, Peter went to the University of Florida, USA, to pursue a M.Sc. degree, with a thesis focusing on the ecology of caiman in the Pantanal. He then moved on to pursue a Ph.D. degree at the same university, starting in 1988, with a project focused on the comparative ecology of jaguars and ocelots, under the supervision of Mel Sunquist.

For his Ph.D. project, he selected Iguazu National Park, in southern Brazil, as the ideal field site, as it still harbored a complete set of large mammals (including tapir, peccaries and jaguars), and was surrounded by human-dominated agricultural landscapes on the Brazilian side, while retaining connection to a larger remnant of inner Atlantic Forest on

its Argentinean side. He moved to Iguazu park with his family in 1990, and spent several years there, studying jaguars, ocelots, pumas and other carnivores. During his study in Iguazu, Peter opened opportunities to countless students seeking knowledge on carnivore ecology and conservation. Several of these students have later become scientists, leading their own projects, following Peter's steps.

His work at Iguazu National Park has also changed the history of human-jaguar relations in that region. Deforestation and persecution threatened the local population of jaguars with extinction, and Peter's doctoral study highlighted the urgency of saving that jaguar population. After planning the conservation of the jaguar at Iguazu National Park, the population has recovered, persecution has decreased and local communities are now engaged in jaguar protection. Crossing the river, on the Argentinean side of this Atlantic Forest remnant, Peter was also a mentor for scientists and students, inspiring them to study and plan jaguar conservation in Argentina. Years later, his knowledge was also critical for planning the jaguar reintroduction project in the Esteros de Iberá region, in Argentina.

In 1994, Peter led the creation of the Brazilian National Predator Research Center (CENAP), a federal agency responsible for managing wild carnivores and planning for their long-term conservation. To our knowledge, this was the first government agency totally dedicated to large predator conservation. At CENAP, Peter built a national program to manage conflicts between large predators and farmers. From 1997 to 2005, CENAP trained several environmental agents to solve human-wildlife conflicts in Brazil. This program served as the basis for the cultural change seen in ranchers and farmers at several locations in Brazil, which led to a reduction in jaguar persecution. Peter was also responsible for making the jaguar known to Brazilians, and the species is now considered a symbol of biodiversity in our country.

This short summary illustrates Peter's role as a pioneer in conservation biology in Brazil, fostering the development of many initiatives on behalf of wild cats and other carnivores. He was a true mentor, handing out enthusiasm and advice, with great generosity, to anyone interested. Peter has been described as a reference in his field and as an inspirational leader. He was all of these, but perhaps the most searing side to his early departure is that he was just a really lovely person.

Overall, everyone agrees that Peter had an intense life. Like a cat, we used to say that he had nine lives, having survived many remarkable adventures. To mention only a few, he was accidentally attacked by a jaguar during a project, suffered an ultralight crash while radio-tracking cats, was kidnapped in Bolivia, and suffered a boat accident in the Pantanal. He definitely loved living, and was always ready for a new field trip or a meeting with his friends. With his life partner, the guitar, we have lovely memories of Peter playing and singing Beatles, Simon and Garfunkel, and various other songs from the 1960s and 1970s, sitting around a fireplace or at a barbecue site in the field. For sure, Peter had not used up all his nine lives, and should still be here with us. His early departure is a very sad loss for the Brazilian and global conservation communities, but his legacy will live on in the myriad projects and efforts that he started or helped advance, and in the people that were inspired by his example.

Peter has left on a new trip, his ultimate adventure. He took with him memories of a well-lived life, frames of incredible experiences from all over the world with friends from different nationalities, who had him close to their hearts. He carried with him the passion for jaguars and other animals, for nature, for life. Peter has left us the biggest gift: the opportunity of living with and being inspired by this incredible man, a wonderful friend, a great conservationist and an intense life lover. Farewell, dear Peter.

REFERENCE

Crawshaw, P. G. (2006). The history of carnivore research in Brazil. In R. G. Morato et al. (Org.), *Manejo e conservação de carnívoros Neotropicais: I Workshop de pesquisa para a conservação* (pp. 15-36). IBAMA.